



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 26/04/2019



Relatório anual da INEE 2018

Resumo

Como uma comunidade de prática dinâmica e confiável, a Rede Interinstitucional de Educação em Emergências (INEE) atende seus membros por meio de suas funções centrais de construção de comunidades, reuniões, gerenciamento de conhecimento, amplificação e defesa, facilitação e aprendizagem, e fornecimento de membros. os recursos e apoio de que necessitam para realizar o seu trabalho.

Temos o prazer de compartilhar com você, neste Relatório Anual de 2018, um resumo das muitas atividades e realizações da rede, que são organizadas pelas prioridades estratégicas da rede delineadas no Quadro Estratégico INEE 2018-2023. Essa estrutura guia a rede - todos nós! - a desempenhar um papel cada vez mais efetivo na oferta de uma educação de qualidade, segura e relevante para todos os afetados por emergências e crises prolongadas.

Algumas realizações notáveis em 2018 incluem: aumento da participação do INEE em mais de 1.100 membros; estabeleceu três novos grupos de trabalho; fortificou uma agenda de pesquisa e evidência; publicou uma nova ferramenta sobre apoio psicossocial; co-organizou uma mesa redonda global com a Alliance on Child Protection; e fomentou novas parcerias com a Agence Française de Développement (AFD), a Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento (Norad) e a Agência Suíça para o Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Encorajamos você a clicar nos diversos links deste relatório para ler mais sobre os resultados de nossos esforços coletivos e cooperativos em 2018. Seu envolvimento com o INEE é nosso verdadeiro sucesso e esperamos trabalhar juntos para enfrentar os desafios da anos à frente.

FONTE: http://s3.amazonaws.com/inee-assets/resources/INEE_2018_Annual_Report.pdf

Três maneiras de desenvolver programas de ensino para a Juventude em situações de emergência

A educação é importante para todos os jovens, mas pode ser salva-vidas para os jovens em situações de emergência. A adolescência é um período de mudança cognitiva, emocional e social significativo para cada jovem. Para os jovens em contextos de emergência, a educação pode ajudar a protegê-los de recrutamento para serviços armados, exploração sexual, abuso e casamento precoce. Ele também pode criar resistência interna, oferecendo estabilidade, a normalidade e esperança.

Dado o aumento em casos de emergência em todo o mundo e o número de jovens que estão fora da escola, é fundamental para garantir que os currículos educacionais são holísticas, relevante e atender às necessidades sociais-emocionais e de desenvolvimento dos alunos. Acreditamos que há três elementos que devem ser considerados para desenvolver com sucesso currículos para os jovens em situações de emergência.

FONTE: https://degrees.fhi360.org/2019/04/three-ways-to-develop-education-curricula-for-youth-in-emergency-settings/?utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=5b5f3cf166-

[BWB 2015 7 2 COPY 02&utm_medium=email&utm_term=0 710662b6ab-5b5f3cf166-25743853](https://degrees.fhi360.org/2019/04/three-ways-to-develop-education-curricula-for-youth-in-emergency-settings/?utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=5b5f3cf166-)

A abordagem de toda pessoa a educação global pelo Dr. Kathryn J. Adams, Lide Haiti

Nas histórias que emergem de ONGs e da sociedade civil em relação ao ano passado, o que repete e se aglutina é 1.) uma perspectiva de mudança de “estudante” educação - centrados a toda pessoa centrada com os direitos humanos no núcleo, e 2.) a interdependência posterior da educação com os outros setores das Metas de Desenvolvimento sustentável. Esta é uma mudança que não é apenas um de como vemos a pessoa que está aprendendo, mas também nas pedagogias, espaços e políticas para a aprendizagem, e mais importante, nas parcerias entre os setores que abordam as barreiras à aprendizagem. Este quadro mais completo da educação sobe através de sete áreas.

1. Quando tomamos uma abordagem centrada no homem holística, tocamos todos os que a humanidade toques - o ambiente em que vivemos hoje e precisa fazer habitável

para o amanhã; as tecnologias que são as ferramentas da nossa sociedade global; os espaços - urbanas e rurais - onde se reúnem; as famílias que estão nossas raízes e nossa capacidade de resistência; as comunidades que nos moldam, mas que também são moldados por nós; a comunidade global em que nos unimos - para esses que precisam de conhecimento, mas também precisamos de habilidades de pensamento crítico, habilidades sócio-emocionais, a compaixão, consciência e perspectiva global de discernir as ações morais e éticos, bem como as habilidades criativas para imaginar e trazendo cerca de um futuro melhor.

FONTE:https://www.ineesite.org/en/blog/a-whole-person-approach-to-global-education?utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=5b5f3cf166-BWB_2015_7_2_COPY_02&utm_medium=email&utm_term=0_710662b6ab-5b5f3cf166-25743853



Paquistão: Plano Nacional de Resposta a Desastres 2019

O Plano Nacional de Resposta a Desastres está entre os principais documentos que descrevem as diretrizes para gerenciar e responder a desastres / emergências no Paquistão. Em comparação com as contrapartes anteriores, este plano:

- Considera os desastres recorrentes após 2010 e as experiências aprendidas.
- Alinha-se com o Plano Nacional de Gestão de Desastres 2012.
- Alinha-se a estruturas globais, incluindo a Estrutura de Sendai para Redução de Risco de Desastres.
- Incorpora os papéis e responsabilidades racionalizados dos departamentos e ministérios do governo.

O plano visa melhorar a capacidade do Paquistão de gerenciar desastres e usar uma abordagem nacional abrangente. Ele descreve os processos e mecanismos para facilitar uma resposta coordenada de agências multiníveis. Para conseguir isso, o plano incorpora todas as atividades de gerenciamento de desastres, da preparação à resposta.

Este documento contém quatro seções:

- - Seção I fornece um breve perfil do Paquistão e perspectivas históricas de seus desastres.
- - A Seção II apresenta os mecanismos institucionais do país para o gerenciamento de desastres, incluindo os papéis de várias partes interessadas.

- - A Seção III explora o desenvolvimento do plano, incluindo os papéis de várias partes interessadas em vários níveis.
- - A Seção IV cobre a prestação de serviços de emergência e assistência pública imediatamente após um desastre para salvar vidas, reduzir impactos na saúde, garantir a segurança pública e atender às necessidades das pessoas afetadas.

O plano também atua como um documento orientador para as instituições do governo local que são responsáveis pelo desenvolvimento e melhoria dos planos de resposta locais.

FONTE: <http://www.ndma.gov.pk/publications/NDMA%20book%20complete.pdf>



População mais pobre foi principal afetada por inundações de 2015 em Porto Alegre, diz Banco Mundial

Em relatório divulgado nesta semana (24), o [Banco Mundial](#) aponta que as inundações e alagamentos de outubro de 2015, em Porto Alegre (RS), causaram prejuízos de 73 milhões de reais. O custo da enxurrada inclui danos materiais a bens públicos e privados. Levantamento alerta ainda que as chuvas afetaram desproporcionalmente os moradores mais pobres da capital gaúcha.

As tempestades de quase quatro anos atrás foram as mais graves na história da cidade, depois dos eventos climáticos registrados em 1941. Em toda Porto Alegre, os desastres de 2015 afetaram 9.420 pessoas, entre as quais 235 ficaram desabrigadas (sem residência e com necessidade de ser levada para abrigo do governo) e 8.184, desalojadas (sem residência, mas sem precisar necessariamente de moradia das autoridades).

As chuvas também danificaram as estruturas de 2,8 mil unidades habitacionais, 30 prédios públicos, 61 instalações estatais de ensino, cinco edifícios de prestadores de outros serviços públicos e 34 obras de infraestrutura pública.

Os números fazem parte da pesquisa *Convivendo com as inundações: um estudo para construir resiliência com as comunidades de Porto Alegre*. A análise foi elaborada por uma parceria do Banco Mundial com a Prefeitura e líderes comunitários, além de apoio da Fundação Rockefeller. O objetivo do relatório é oferecer orientações sobre como se preparar para os próximos fenômenos do gênero, a fim de reduzir as perdas e melhorar a capacidade de recuperação pós-desastre. O levantamento é destinado a autoridades e à população que vive em áreas de risco.

A publicação aponta que 57% dos entrevistados tiveram suas casas ou prédios invadidos pelas águas, com maior predominância em algumas das ilhas do bairro Arquipélago, onde o percentual de residências atingidas superou os 70%. Nesses territórios insulares, mais de dois terços (37%) dos participantes do estudo declararam

perda total do local de moradia, o que exigiu a reconstrução ou forçou a família a se mudar definitivamente. A análise mostra ainda que 56% de todos os entrevistados não sabiam que a água chegaria às suas casas.

O levantamento do Banco Mundial foi realizado de junho a setembro de 2017 em 1,5 mil domicílios das regiões do Orçamento Participativo de Humaitá-Navegantes e das Ilhas. A área engloba os bairros de Anchieta, Farrapos, Humaitá, Navegantes e São Geraldo, além das ilhas dos Marinheiros, das Flores, do Pavão e da Pintada, que formam as quatro principais partes habitadas do bairro Arquipélago.

Para avaliar os impactos sociais das chuvas, a pesquisa do Banco Mundial usou sete categorias — vida familiar, saúde, moradia, bens e meios de subsistência, acesso a itens básicos, aspectos sentimentais e qualidade de vida. Também foram analisadas a vulnerabilidade das famílias a desastres e as medidas de contingência utilizadas pelos moradores e pelo poder municipal.

Em 34% dos domicílios dos entrevistados, pelo menos uma pessoa sofreu lesões, doenças, danos físicos ou psicológicos em decorrência das chuvas. Quase metade (47%) das pessoas declararam que pelo menos um morador da casa perdeu dias de trabalho. Em 44% das famílias, alguém teve problemas no acesso às aulas ou creches.

As zonas visadas pela pesquisa são marcadas pelos riscos de inundações e alagamentos e também por contextos de vulnerabilidade social. A equipe responsável pelo levantamento promoveu rodas de conversa para sensibilizar a população local.

O trabalho em Porto Alegre também deu origem ao Grupo de Ação sobre Inundações e Alagamentos (GAIA), fundado em março de 2018. Uma iniciativa conjunta entre membros da Prefeitura e das comunidades das áreas atingidas, o GAIA constitui um espaço de diálogo para continuar as discussões iniciadas no contexto do estudo.

“Para o Banco Mundial, experiências como as do *Convivendo com as inundações* trazem esperança de que ações inovadoras e participativas criarão espaços com vida própria além do projeto, desenvolvendo uma plataforma sustentável de promoção da resiliência aos desastres naturais em áreas urbanas no Brasil”, diz a diretora do Banco Mundial para o Brasil, Paloma Anós Casero.

“São trabalhos como esse, elaborados entre parceiros e a população porto-alegrense, que realmente contribuem para uma Porto Alegre cada vez mais resiliente, capaz de reagir a estresses crônicos, no longo prazo, e a choques agudos, dando respostas rápidas e eficientes frente a desastres”, acrescenta Marcela Ávila, assessora do Escritório de Resiliência da Secretaria Municipal de Relações Institucionais e Articulação Política (SMRI).

FONTE: <http://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/brazil-resilience-living-with-floods-study-porto-alegre>

EVENTOS



ONU Meio Ambiente promove curso online em português sobre lixo marinho

A ONU Meio Ambiente, em cooperação com a Universidade Aberta da Holanda, começa em 29 de abril a terceira edição de um curso online e gratuito sobre lixo marinho. A formação gratuita foi criada para estimular lideranças e oferecer oportunidades de aprendizagem que promovam ações em prol da saúde dos oceanos. A capacitação está disponível em português e as inscrições podem ser feitas pelo link: [www.bit.ly/MOOC2019 Português](http://www.bit.ly/MOOC2019_Português).

A poluição marinha é um problema que afeta todos os oceanos. O lixo é uma questão ambiental, humana, socioeconômica e de saúde, reflexo de uma sociedade com altos índices de desperdício. Com o crescimento mundial do volume de resíduos sólidos descartados todos os dias e devido às baixas taxas de degradação, o montante de lixo presente nos mares só aumenta.

O Curso Online Aberto e Massivo (Massive Open Online Course – MOOC) sobre Lixo Marinho busca inspirar atitudes e liderança na agenda de combate à poluição marinha, estimulando a interação dos alunos com atores-chave.

A formação traz uma aprendizagem orientada para ações, explicando aos participantes como é possível realizar atividades bem-sucedidas em seu próprio contexto, independentemente da sua profissão ou região. O curso apresentará diferentes ferramentas para combater a poluição marinha, como a Estratégia de Honolulu.

Este é o primeiro curso ao estilo MOOC focado em lixo no mar, com estudos de casos e boas práticas do mundo todo. A capacitação terá um corpo docente especializado. A iniciativa é voltada tanto para profissionais e gestores quanto para estudantes e interessados.

O treinamento está dividido em duas “trilhas”. A “Trilha da Liderança” oferece dez horas de conteúdo introdutório à temática, com estratégias para prevenir e reduzir a poluição marinha – é indicada para iniciantes e pessoas que queiram integrar a temática ao seu campo de atuação ou fortalecer sua liderança. Para quem quiser aprofundar conhecimentos, a “Trilha da Expertise” oferece 30 horas adicionais e exige um relatório final para a conclusão do curso.

Uma iniciativa da *Global Partnership for Marine Litter* (GPML, Parceria Global para o Lixo no Mar), o curso será disseminado por meio da Aliança para Juventude e Educação (YEA!) e da Parceria Global de Universidades para o Meio Ambiente e a Sustentabilidade (GUPES), que engloba atualmente 800 universidades de todo o mundo – 16 no Brasil. A capacitação conta com palestras, estudos de caso e vídeos, além de materiais adicionais de estudo. As palestras estarão disponíveis em vídeo e em documentos online, dentro de uma plataforma virtual interativa.

Como se inscrever:

As inscrições estão abertas e as aulas terão início no dia 29. O link para inscrição — [www.bit.ly/MOOC2019 Português](http://www.bit.ly/MOOC2019_Português) — abre uma página da Universidade Aberta, que apresenta o MOOC em inglês, mas fornece as informações básicas em português. O interessado deverá clicar no botão azul em que se lê “MATRICULAR EM MLMOOCPT18” e será direcionado a um formulário (em português) para criar uma conta na Universidade Aberta. Após o recebimento da confirmação da conta por e-mail, o interessado retorna ao site da Universidade Aberta, faz seu login e, então, inscreve-se no MOOC Lixo Marinho clicando no botão indicado.

Em caso de dificuldade, entrem em contato com a ONU Meio Ambiente por meio do endereço eletrônico: mareslimpos@gmail.com.

Para imprensa:

Flora Pereira, gerente de Comunicação, florapereira.dasilva@um.org

FONTE: https://ou.edia.nl/courses/course-v1:OUNL+MLMOOCPT18+2019_1/about



Combate à Dengue: Secretaria de Saúde, Defesa Civil e membros do Comitê Cidade Resiliente realizarão ações neste sábado

Na última segunda-feira (22), a Secretaria Municipal de Saúde juntamente com o Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil de Patos de Minas, através do Comitê Cidade Resiliente, realizou uma reunião voltada para discutir providências a serem tomadas sobre os diversos casos de dengue no município. Até o momento foram notificados cerca de 1680 casos, sendo 477 confirmados.

Na busca por medidas para conter o avanço do *Aedes aegypti*, transmissor da dengue e de diversas doenças, uma grande ação foi formada para combate ao mosquito. A Administração Municipal, clubes de serviço, entidades assistenciais e a sociedade civil estão sendo convocados para participar de atividades que vão acontecer na manhã deste sábado (27), a partir das 08h, com concentração na Unidade Básica de Saúde

(UBS) Geraldo Resende, no bairro Brasil, percorrendo toda a cidade até a Unidade de Saúde do bairro Jardim Esperança.

Agentes de endemias e de saúde vão participar de um grande mutirão, percorrendo por locais mais críticos da cidade e recolhendo todo tipo de material que possa acumular água e servir de criadouro para o mosquito. A Defesa Civil vai atuar em pontos de difícil acesso, como locais mais altos, que ainda não foram verificados.

A UBS Geraldo Resende está localizada na Praça Sete de Setembro, 85, no bairro Brasil

FONTE: <http://www.patosdeminas.mg.gov.br/noticias/read.php?id=8414>



O Tribunal de Contas do Estado de São Paulo realizará uma série de Encontros ao longo do ano de 2019 que envolvem temas importantes para a atuação do Controle Externo, nas áreas de Fiscalização, Engenharia e Tecnologia da Informação. Mais do que o debate de importantes assuntos, esses Encontros servirão para troca de informações e experiências entre os Tribunais de Contas, de modo a conhecermos as boas práticas e aprimorarmos a atuação.

Para o 1º Encontro de Engenharia, o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo convida todos os interessados para o **Encontro de Engenharia I (Assunto: Desastres Naturais e Gestão de Risco)** que ocorrerá no próximo dia **29 de abril de 2019, em São Paulo.**(programação anexa)

Público Alvo: Gestores Públicos e Servidores dos Tribunais de Contas

Data: 29/04 (sexta-feira)

Horário: 9h30 às 17h

Local: Tribunal de Contas do Estado de São Paulo – TCESP

Auditório Nobre “Prof. José Luiz de Anhaia Mello”

Endereço: Avenida Rangel Pestana, 315 – Centro - SP


29/04
Segunda

Gestão de Riscos e Desastres Naturais


Auditório
Nobre TCESP

10h - A Atuação da Defesa Civil na Gestão de Riscos e na Construção de Cidades Resilientes

Palestrante: Sidney Furtado (Coordenador da Defesa Civil de Campinas)

11h - Aspectos Técnicos de Prevenção de Desastres Naturais

Palestrante: Marcos Jorgino Blanco (Coordenador da Seção de Investigações, Riscos e Desastres Naturais do IPT)

14h - Consequências Jurídicas dos Desastres Tecnológicos: Um Panorama dos Efeitos Penais, Cíveis, Administrativos e Ambientais

Palestrante: Guilherme Meneghin (Promotor de Justiça da 1ª Promotoria de Mariana)

15h - A Atuação do Tribunal de Contas da União Acerca da Fiscalização na Segurança de Barragens de Rejeitos de Mineração

Palestrante: Gabriela Farias Abu-El-Haj (Auditoria do TCU Responsável Pelo Caso de Brumadinho)

ENGENHARIA

II FÓRUM DE GESTÃO DE DESASTRES

DESASTRES URBANOS CAUSADOS PELA ÁGUA

27 DE 2019
MAIO
13H AS 21H



INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

<https://www.even3.com.br/desastresagua>

LOCAL:

Newton Paiva

Centro Universitário,

Complexo Silva Lobo.

Av. Silva Lobo, 1730

Grajaú, Belo Horizonte/MG.

 **Newton**

Quem se prepara, não para.

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>